



DESLOCAMENTO DE ABOMASO Á ESQUERDA EM VACA HOLANDESA: RELATO DE CASO

ORTIZ, Ana Rita Nascimento¹; MACHADO, Juliana Medianeira²; DORNELLES, Carlos Alberto³; SILVEIRA, Diógenes Cecchin⁴; FERREIRA, Ana Paula Alf Lima²; FERRARI, Mônica¹; HECK, Manuela¹; DURIGON, Amanda¹; FIM, Alessandra¹; FINKLER, Luan Samoel¹.

Palavras-Chave: Distensão. Distúrbio Metabólico. Bovino Leiteiro.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os produtores de leite são desafiados constantemente para manter-se na atividade. Para tal, busca-se aumento de produtividade, o que contribui para que diariamente esses animais sejam metabolicamente forçados a expressar o máximo potencial genético (CÂMARA *et al.*, 2011). Nesse contexto, muitas vezes são ofertadas aos animais dietas com altos teores de concentrados e baixos teores de fibra, o que possibilita o surgimento de patologias que acometem o trato gastrointestinal dos ruminantes, tais como o deslocamento de abomaso, representando também a maior causa de cirurgia abdominal em vacas de alta produção.

O deslocamento de abomaso à esquerda e à direita com dilatação ou com torção, é cada vez mais frequente em vacas no período pós-parto (33 a 46 dias). Isso ocorre devido ao aumento na concentração de ácidos graxos voláteis no abomaso, resultando em produção excessiva de gás metano, repercutindo no deslocamento, torção ou dilatação do órgão (ROHRBACH *et al.*, 1999). Os animais que desenvolvem o deslocamento de abomaso, geralmente diminuem em 30% à 50% de forma abrupta a produção de leite diária em função da redução de ingestão de alimentos (Cardoso 2007). O presente trabalho teve como objetivo

¹Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária e Agronomia da UNICRUZ. Estagiários do LEPAN – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal. Ana Rita Nascimento Ortiz, Mônica Ferrari, Amanda Posser Durigon, Alessandra Fim, Manuela Heck, Luan Samoel Finkler. E-mail: anaritaortiz@hotmail.com.

²Docentes do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. Pesquisadoras do LEPAN – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal.

³Médico Veterinário da Agroveterinária Dornelles. E-mail: agrovetdornelles@hotmail.com.

⁴Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UPF. Colaborador do LEPAN – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal.



relatar a ocorrência de deslocamento de abomaso à esquerda de uma vaca da raça Holandesa no município de Anta Gorda/RS.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendida no município de Anta Gorda/RS um bovino, fêmea, da raça holandesa, com idade não definida em lactação, na anamnese, o proprietário relatou que a vaca havia parido há 32 dias, tendo um parto sem complicações. Sete dias antes do primeiro atendimento, o animal apresentava comportamento fisiológico normal por três dias, consumindo em média 20kg de silagem de milho/dia, 6kg de ração/dia e pastagem à base de aveia preta (*Avena strigosa* S.). Quatro dias antes do atendimento o proprietário havia notado que o bovino estava apresentando um comportamento diferenciado, apresentava-se apática, saía da sala de ordenha e deitava-se, diminuiu a produção de leite, reduziu o consumo de alimentos e começou a recusar a oferta de concentrado, mas ainda consumia silagem e pastagem, porém foi diminuindo o consumo até que parou totalmente de ingerir alimentos, dois dias antes do atendimento pelo médico veterinário Carlos Dornelles. No primeiro momento o animal havia sido diagnosticado com tristeza parasitária, entretanto, como não obteve sucesso terapêutico o animal passou por novo exame clínico, pelo médico veterinário Carlos Dornelles no qual tive oportunidade de acompanhar a campo.

Ao exame clínico, o animal apresentou frequência cardíaca de 68 batimentos por minuto (bpm), frequência respiratória de 28 movimentos por minuto (mpm), movimentos ruminais diminuídos, com ausência de ruminação, sinais de desidratação, e aumento do flanco esquerdo. Na ausculta e percussão abdominal foi detectado a presença do ping metálico do lado esquerdo, característico de deslocamento de abomaso, chegando-se ao diagnóstico de deslocamento de abomaso a esquerda (DAE).

O tratamento indicado foi através de cirurgia para correção desta alteração. A técnica escolhida foi a Abomasopexia pelo Flanco Esquerdo. O procedimento cirúrgico foi feito no mesmo dia que obteve-se o diagnóstico. Antes de realizar a sutura da cavidade abdominal foi aplicado um frasco de Gentrim® Infusão Uterina de 100mL (Gentamicina 3mg/ml, Cloridrato de Bromexina 1,5mg/ml, Cloreto de Benzalcônio 1mg/mL) dentro da cavidade, também foi aplicada uma bisnaga de Gentatec® Mastite de 10mL equivalente a 25mg/mL de Gentamicina na linha de incisão após a sutura. Como medicação parenteral, foi utilizada 40mL/IM/1x/dia por 4 dias Pronto Pen® equivalente a 200.000UI/mL de Benzilpenicilina Procaína, 250mg/mL



Sulfato de Diidroestreptomicina e 6mg/mL de Piroxican, 10mL/IV Corvet® em dose única equivalente a 2mg/mL de Dexametasona, 500mL/IV Cálcio Faimex® Plus; Glicose 5% (1L/IV), 100mL/IV de Sedacol 50% (Sorbitol 500mg/mL); 500 ml/IV de Bioxan Composto Valleé (complexo vitamínico, mineral e aminoácidos) e 100mL/IV de Hepatoxan Valleé (complexo vitamínico). Como conduta pós operatória, foi recomendado evitar expor o animal a chuva e ao sol forte, e alimentação normal com reintrodução gradual do concentrado. Após o procedimento cirúrgico o animal apresentou uma melhora clínica progressiva até a recuperação total.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vaca relatada apresentava-se em período de pico de lactação, sendo que no início da lactação, principalmente os animais de alta produção de leite passam por várias alterações fisiológicas e transitórias e este é um dos períodos de maior risco para o aparecimento de doenças, sejam elas metabólicas ou infecciosas, bem como desbalanços nutricionais no qual o balanço energético negativo (BEN) é praticamente inevitável (KOECK *et al.*, 2013), pois o término da gestação e início da produção de leite exigem uma grande demanda energética (LAGO *et al.*, 2014), que na maioria das vezes não é suprida deixando os animais susceptíveis ao surgimento dessas enfermidades que estão diretamente ligadas ao deslocamento de abomaso (LAMBERT, 2010). O provável motivo de ter ocorrido o DAE neste caso, foi à baixa ingestão de fibra efetiva, pois o animal consumia grande quantidade de concentrado e silagem e a pastagem de aveia preta era uma pastagem palatável, porém apresentava baixo teor de fibra (BERCHIELLI *et al.*, 2006). Após o procedimento cirúrgico o animal apresentou uma melhora clínica progressiva até a recuperação total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que neste caso a provável causa do deslocamento de abomaso à esquerda (DAE) foi a baixa ingestão de fibra efetiva, que diminuiu a motilidade do trato gastrointestinal e ocasionou a patologia. Sendo uma doença que pode ser evitada



com manejo alimentar e dietas adequadas durante todas as fases de vida dos animais, principalmente nos períodos pré e pós-parto.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, P. R. Métodos de tratamento do deslocamento de abomaso em bovinos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.5, n.2, p.119-128, 2011.

ROHRBACH, B. W. Risk factors for abomasal displacement in dairy cows. *Journal American Veterinary Medicine Association*, v. 214, n. 11, p.1660-1663, 1999.

CARDOSO, F. C. Deslocamento de abomaso em bovinos leiteiros. [**Seminário apresentado na disciplina de Bioquímica do Tecido Animal** - Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. 2007; Porto Alegre, RS; 2007.

KOECK, A. Genetic associations of Ketosis and displaced abomasum with milk production traits in early first lactation of Canadian Holsteins. **Journal of Dairy of Science**, v. 96, n. 7, pág. 1, 2013.

LAGO, E. P. Parâmetros metabólicos em vacas leiteiras durante o período de transição pós parto. **Revista Brasileira de Ciências Veterinárias**, v. 11, n. 1/2, p. 98-103, 2014.

LAMBERT, W. E. M. Etiopatogenia e tratamento do deslocamento de abomaso em bovinos leiteiros de alta produção. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Júlio de Mesquita, Botucatu, 2010.

BERCHIELLI; T. T.; **Nutrição de ruminantes**. Funep, 2006.